



# ConBRepro

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



01 a 03  
de dezembro 2021

## A Produção Artesanal Indígena: Percepções Econômica, Financeira e Produtiva

**Franciele de Carvalho Briedis**

Programa de pós Graduação em Engenharia da Produção PPGEP – UTFPR/PG

**Giane Gonçalves Lenzi**

Programa de pós Graduação em Engenharia da Produção PPGEP – UTFPR/PG

**Resumo:** A atividade produtiva artesanal é historicamente difundida entre as comunidades indígenas. O interesse dessa pesquisa está em abordar como a literatura acadêmica tem tratado os aspectos dessa produção, com foco no âmbito econômico financeiro. Após buscas pelas palavras-chave e execução de ranqueamento do resultado utilizando-se da Methodi Ordinatio, foi efetuada leitura crítica dos artigos listados no portfólio examinando seus respectivos objetivos, produtos artesanais abordados, abrangência geográfica das comunidades, e as referências ao artesanato no sustento dessas comunidades. Os resultados mostraram que 82% do portfólio foi composto por artigos de levantamento (survey) feito por aplicação de questionários; foi dada grande importância ao conhecimento tradicional; entre as matérias prima para confecção do artesanato se manteve abundante o uso de recursos de fontes naturais não madeireiras. Foi identificado que muito embora a produção artesanal não tenha representado significativa ascensão econômica, esta ainda cumpre forte papel na subsistência desses povos.

**Palavras-chave:** Artesanato Indígena, Produção, Economia, Levantamento de Portfólio.

## Indigenous Craft Production: Economic, Financial and Productive Perceptions

**Abstract:** The artisanal productive activity is historically widespread among indigenous communities. The interest of this research is to approach how the academic literature has dealt with aspects of this production, with a focus on the economic-financial scope. After searching for the keywords and performing the ranking of the result using the Methodi Ordinatio, a critical reading of the articles listed in the portfolio was carried out, examining their respective objectives, handcraft products addressed, geographic coverage of the communities, and references to handicrafts in sustaining these communities. The results showed that 82% of the portfolio was composed of survey articles made by applying questionnaires; great importance was given to traditional knowledge; among the raw materials for making handicrafts, the use of resources from natural non-wood sources remained abundant. It was identified that although artisanal production has not represented a significant economic rise, this still plays a strong role in the livelihood of these peoples.

**Keywords:** Indigenous Crafts, Production, Economy, Portfolio Survey.

## 1. Introdução

As necessidades cotidianas geram o interesse de desenvolver artefatos que tornem uma atividade mais prática. Assim ocorre o processo produtivo indígena, uma criação organizada e estimulada pelas interações sociais e culturais, repercutindo em artefatos autênticos e conhecimento tradicional (DE JESUS, 2017).

A produção indígena, fruto de seu conhecimento especialmente caracterizado pelo tácito, provém do aprender fazendo (BERGAMASCHI, 2014), é transmitido por meio das dinâmicas de interações locais associado a contextos geográficos específicos, definido menos por sua antiguidade e mais pelo processo social, se fazendo um patrimônio cultural (ALBAGLI, 2006). É um recurso sustentável, ilimitado e abundante, usando a criatividade e a qualidade inerente da coletividade cultural indígena que facilita o compartilhamento de conhecimento, sendo usufruído por muitos ao mesmo tempo, sem sua perda (NETTO, 2016).

O processo criativo de produção artesanal indígena é utilizado por muitos grupos étnicos não só para uso pessoal, mas também para comércio (DE JESUS, 2017). O artesanato se coloca como mediador entre arte e indústria (DE CASTRO, 2009), sendo um instrumento de expressão contemporânea, mas também vinculado a aceitação comercial, permitindo uma produção que busca o equilíbrio sustentável entre possibilidades, necessidades dos produtores, e demandas dos consumidores (SILVA *et al.*, 2019). Por meio de matéria prima diretamente dependente da floresta, como fibras, troncos ou sementes, se cria uma relação estreita com a natureza, seu ambiente local e as múltiplas possibilidades de uso sustentável (ABREU; NUNES, 2012), essas propriedades culturais expressas em cada artesanato, transformam características e atributos específicos de cada etnia em valorização econômica, possibilitando a promoção de padrões de desenvolvimento sociopolítico, econômico e ambiental (ALBAGLI, 2006).

Contudo, parece improvável que as próprias comunidades indígenas, que padecem com grandes dificuldades de autossustentação, mantenham uma agenda de trabalho organizacional e superem a antiga concepção de tutela e incapacidade (BANIWA, 2007). Segundo relatório divulgado pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), baseado nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, a porcentagem dos indígenas que vivem em situação de pobreza extrema no Brasil - 18%, é seis vezes maior que a proporção do restante da população (Brasil, 2016). Para essas populações, deveria haver consenso entre as nações para criar condições que as pessoas escapem da pobreza por sistemas autossuficientes baseados no mercado e apoio ao empreendedorismo (PRAHALAD, 2005).

Conforme o artigo 6º do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), deve ser assegurado o exercício do direito a orientação profissional e elaboração de programas para o desenvolvimento econômico, social e cultural de forma constante, favorecendo o pleno emprego produtivo, preservando do gozo das liberdades políticas e econômicas fundamentais (PIDESC, 1966).

É um desafio lutar contra o complexo de inferioridade cultural tanto dos brancos contra os indígenas, quanto dos indígenas sobre eles mesmos, sentimento que afeta a autoestima da cultura originária (SANTILLI, 2000), e impede que olhem de forma positiva para seu potencial produtivo e capacidade de autossustentação advinda dos conhecimentos tradicionais (BANIWA, 2007). A produção indígena, contudo, pode buscar harmonizar dinamicamente o desejo de criação artesanal com a preservação de sua tradição, e a necessidade de produzir objetos comercializáveis quando for o caso (DE JESUS, 2017), e conforme Lévi-Strauss (1978), atentando-se para preservação cultural, a fim de evitar o risco futuro da homogeneidade, falta de diversidade interna e apenas uma cultura e civilização na terra.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a literatura acadêmica contemporânea a respeito da produção artesanal indígena e seu âmbito econômico financeiro.

## 2. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto deste trabalho foi usado um método de revisão sistemática de literatura denominado *Methodi Ordinatio*, proposto por Pagani *et al.*, (2015). Este método considera critérios para a classificação e seleção de artigos científicos relevantes de acordo com três fatores, sendo o fator de impacto da revista que o publicou, o número de citações mostrando seu reconhecimento pela comunidade científica, e seu ano de publicação revelando o quão atual é o tema. O protocolo da *Methodi Ordinatio* se desenvolve em nove passos:

Passo 1 – Definição da intenção de pesquisa relacionando a produção do artesanato indígena com sua parte econômica e financeira.

Passo 2 - Pesquisa preliminar exploratória em bases de dados bibliográficos buscando as possíveis variantes de palavras-chave para o tema e observando a adequação do retorno documental. Verificou-se as bases Web of Science e Scopus como satisfatórias, acrescida da base de dados Scielo a fim de identificar trabalhos de características culturais latina.

Passo 3 – Definição das palavras-chave e combinações, aplicando às bases de dados supracitadas as palavras: (Indigen\* OR aborig\*) AND (art OR arts OR artwork OR \*craft\*) AND (produc\*) AND (econom\* OR financ\* OR income OR revenue) nos idiomas inglês, espanhol e português, sem execução de recorte temporal. Neste passo, foi optado por antecipar parte da Etapa 5 - filtragem da *Methodi Ordinatio*, selecionando dentro das bases de dados apenas documentos referenciados como Artigos ou Revisões, e desconsiderando trabalhos de conferência, livros, teses, entre outros.

Passo 4 – Busca definitiva nas bases de dados e coleta, conforme tabela a seguir:

**Tabela 1 – Protocolo de buscas e coletas de artigos**

<b>Palavras-chave e combinação</b> (Título, Resumo e Palavras-chave)	<b>Web of Science</b>	<b>Scopus</b>	<b>Scielo</b>	<b>Total</b>
<i>Indigen* OR aborig* AND</i>				
<i>art OR arts OR artwork OR *craft*</i>				
<i>AND produc* AND</i>	115	191	19	325
<i>econom* OR financ* OR income OR revenue</i>				

Passo 5 – Procedimento de Filtragem foi utilizado para eliminação de duplicatas, excluindo-se 88 documentos, e posteriormente excluídos 113 artigos dos quais o título, resumo ou palavras-chave não estavam relacionados ao tópico em estudo.

Passo 6 – Identificação do fator de impacto, ano de publicação e número de citações. A métrica escolhida em razão da maior cobertura entre os artigos levantados foi a CiteScore da Scopus. O número de citações foi obtido através do Google Acadêmico. E então foi organizada uma planilha cotendo o título do artigo, a última métrica CiteScore, ano, e o número de citações.

Passo 7 – Ordenação da relevância científica dos artigos pela *InOrdinatio* aplicando a equação que classifica os artigos de acordo com sua relevância científica, onde:

$$\text{InOrdinatio} = (\text{IF}/1000) + \alpha \times [10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\sum \text{Ci})$$

Nesta equação IF simboliza o fator de impacto, neste caso a métrica CiteScore; o alfa ( $\alpha$ ) poderá ser um valor entre 1 a 10 escolhido pelo pesquisador, onde quanto mais próximo de 10, mais importante que os artigos sejam recentes. Então, para este tema o  $\alpha$  foi definido como 9, objetivando analisar como o tema vem sendo tratado na atualidade. Também se utiliza na equação o ano em que a pesquisa objeto está sendo desenvolvida, subtraindo o ano de publicação de cada artigo que potencialmente irá compor o referencial. Já Ci simboliza quantas vezes o artigo foi citado até o momento da pesquisa.

Passo 8 - Encontro dos artigos completos, onde todos são localizados e arquivados com auxílio do gerenciador de referência Mendeley.

Passo 9 - Leitura sistemática e análise dos artigos, selecionando-os de acordo com sua melhor classificação após aplicado a equação InOrdinatio.

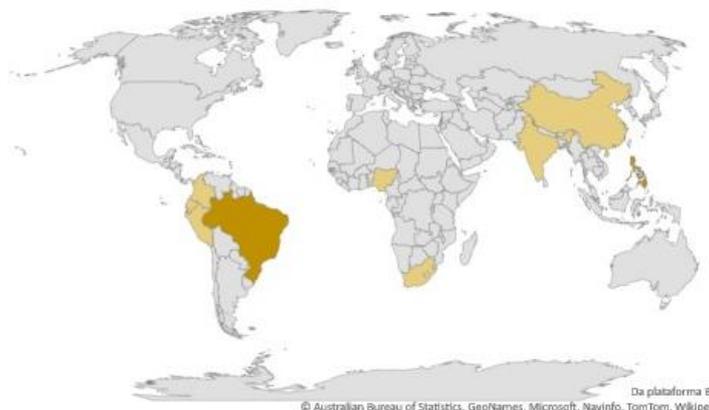
### 3. Resultado e discussões

A partir da leitura sistemática dos artigos que integram o portfólio, foram extraídas informações pertinentes ao método de pesquisa, área geográfica da população, objetivo do estudo, tipos de artesanatos, renda advinda da produção artesanal, etc.

A respeito dos procedimentos metodológicos utilizados no portfólio, 9% são representados por estudo de caso, 9% por revisão de literatura, enquanto 82% são feitos por levantamento (survey) através de aplicação de questionários, sendo que deste último, 60% adicionaram a observação local.

Sobre a característica geográfica da população estudada, 46% do portfólio se baseou em povos indígenas latino-americanos como Equador, Brasil, Colômbia e Peru, outros 36% em populações asiáticas sendo China, Índia e Filipinas, e outros 18% em povos do continente africano, como Nigéria e África do Sul (Figura 1).

Figura 1 – Representação geográfica da população estudada



Fonte: Elaborado pelos autores

Os objetivos dos trabalhos foram compostos por abordagens diversas, não tratando o artesanato indígena necessariamente no escopo principal, mas transversalmente. Do portfólio, consideráveis 73% dos objetivos foram voltadas as questões de desenvolvimento econômico e autossustentação. Como exemplo, Mipun *et al.* (2019) investigaram a contribuição dos produtos florestais não madeireiros para a saúde e subsistência de uma tribo. Cotta (2017) analisou a percepção da comunidade indígena sobre a importância econômica dos produtos não madeireiros, incluindo o artesanato no contexto. Campos *et al.* (2019) avaliaram as correlações entre uso de fibra vegetal no artesanato e os fatores socioeconômicos da comunidade. Ona e Solis (2017) buscaram identificar oportunidades para geração de renda, além de levantar os artesanatos potenciais para o comércio no turismo. Uduji *et al.* (2019) analisaram o papel da reponsabilidade social corporativa do



Miao da China por exemplo, foi notado o aumento da renda familiar com a venda de seu artesanato cultural para turistas locais e internacionais (CHEN *et al.*, 2021).

Agora citando o estudo referente a população da Amazônia colombiana, foi observado um planejamento racional da viabilidade econômica de sua produção, considerando a quantidade de matéria prima a ser extraída, tempo dedicado ao serviço e sua concorrência mercadológica com produtos similares. Esta comunidade da etnia Tikuna, vendo que as redes de algodão produzidas em larga escala eram vendidas em custo muito inferior que as trançadas manualmente em chambira, optou por produzir bolsas e braceletes, que embora tenham preço baixo, são facilmente vendidas a um custos mínimo de US\$0,6 pra um bracelete pequeno a até US\$17 pra uma bolsa de mão, conforme dados dos autores no ano da pesquisa (GARCÍA *et al.*, 2015). Já para os indígenas da Amazônia peruana, a venda do artesanato feito também em chambira representam 8,2% de toda a receita familiar anual e 59% de toda a receita de vendas de produtos de origem agroflorestal (COTTA, 2017).

O contato dos indígenas com a sociedade externa gerou novas condições socioeconômicas e de trabalho, removendo alguns membros da atividade artesanal, contudo, a prática produtiva artesanal ainda é mantida por grupos que buscam diversificar sua geração de renda (CAMPOS *et al.*, 2019).

Alguns autores, ressaltam o papel do setor público no incentivo à produção artesanal indígena e o apoio ao empreendedorismo, encorajando-os para seu desenvolvimento comercial com participação em feiras, eventos, no e-commerce, entre outros. É de extrema importância desenvolver atividades para que essas comunidades dependam de suas próprias capacidades e sejam protagonistas nas indústrias como proprietários de negócios e artesãos, elevando seus padrões econômicos e sociais de forma sustentável, e preservando sua cultura enquanto a torna conhecida (CHEN *et al.*, 2021; ONA; SOLIS, 2017).

### **3.2 Tipos de artesanatos e seus materiais**

Da porção geográfica da América Latina representada no portfólio, os trabalhos mostram que na aldeia de Bora dentro da Amazônia peruana e aldeia Tikuna na Amazônia colombiana, indígenas se utilizam da Chambira para produzir redes, bolsas, adornos, cintos, jogos americanos e bandejas (COTTA, 2017; GARCÍA *et al.*, 2015), e atualmente com menor frequência redes de pesca, arpões, armadilhas, alças pra cestas, etc (GARCÍA *et al.*, 2015). No Equador, o povo indígena da cidade de Otavalo, produz tecelagem para roupas tradicionais e artesanato turístico a partir de fibras sintéticas (KYLE, 1999).

No nordeste do Brasil, os indígenas Fulni-ô produzem artesanato cultural e tradicional como chocalho feito de cabaça, cachimbo feito de tronco de angico, bolsas, vassouras, tapetes e esteiras produzidas com a folha da palmeira Ouricuri. Também produzem artesanatos não tradicionais para esta cultura, diretamente motivada pela maior demanda de mercado, como machadinhas, arco e flecha, zarabatanas, lanças, colares e cocares, confeccionados em madeira, pedras, sementes e penas (SILVA *et al.*, 2019).

No continente asiático, a produção artesanal da comunidade Miao na China, é feita por técnica de estampa em tecidos utilizando-se de cera e corantes, o chamado batik (CHEN *et al.*, 2021). Já nas Filipinas, o povo cebuano produz e vende *bakat*, que são cestos artesanais, armadilhas pra peixe e caranguejos, e chapéus tecidos em tiras de bambu (INOCIAN *et al.*, 2019). A tribo indígena Karbi, no nordeste da Índia se utilizam de produtos não madeireiros como do bambu, cascas de árvores e sementes para a produção de artesanato tradicional, e daí tiram parte do seu sustento e subsistência (MIPUN *et al.*, 2019).

No continente africano, estudo realizado com população de aldeias na província do Cabo Oriental na África do Sul apontou a confecção de artesanatos como esteiras e cestos, feitos

em fibras de *Phoenix reclinata* e *Typha capensis*, plantas popularmente conhecidas no Brasil pelo nome de tamareira-do-senegal e taboa, respectivamente (MAROYI, 2017).

Também tivemos artigos que abordaram os artesanatos potenciais a serem explorados para o turismo a fim de tornar-se uma fonte de renda pra comunidade, sugestões como trabalhos em couro, cerâmica, escultura em madeira, pintura, confecção de joias, entre outras atividades foram recomendada para os jovens da Nigéria (UDUJI *et al.*, 2019). E nas Filipinas, para o povo Ibaloy, foram levantados como potenciais produtos, gafanhoto de capim, tigelas e colheres de madeira, cesta e bolsa de vime, tambor de bambu, tigela de casca de coco, colar feito em sementes, tecelagem com trama formando estampas, saia envelope feminina, bordado tradicional, entre outros (ONA; SOLIS, 2017).

### **3.3 Conhecimentos tradicional**

Dentro do portfólio foram amplas as abordagens referenciando a importância do conhecimento tradicional, enquanto alguns autores direcionavam seu foco ao risco das geração mais jovem perder interesse sobre sua cultura, erradicar valores e tradições pela influências do mundo moderno (ONA; SOLIS, 2017), outros autores mostraram a importância da juventude estar conectada ao mundo atual, integrando habilidades contemporâneas altamente qualificadas na sua profissionalização, e consecutivamente revivendo o conhecimento tradicional, trazendo abordagens híbridas e inovadoras para o artesanato tradicional e preparando a comunidade para o turismo cultural (UDUJI *et al.*, 2019; COTTA, 2017; SILVA *et al.*, 2019).

Essa capacitação indígena com as habilidades contemporâneas, incentivadas por discussões, onde a juventude é livre para expor suas opiniões sobre o artesanato (UDUJI *et al.*, 2019) somadas ao legado duradouro do conhecimento tradicional sobre artes e artesanato, pode representar o recurso para ascensão econômica de uma comunidade. Conforme apresentado em estudo de Inocian *et al.* (2019) a sobrevivência do artesanato tradicional têm sido uma árdua batalha em razão de seu escasso retorno econômico e de subsistência, e corroborando com o exposto, no estudo de Campos *et al.* (2019) a prática artesanal é normalmente associadas com menor nível de escolaridade. Apesar dos desafios em manter o conhecimento tradicional vivo, no trabalho de Chen *et al.* (2021), foi observado um caso de ascensão da produção artesanal na área rural, como parte de um processo de consciência étnica e orgulho, refletindo mudança em relação à valorização do conhecimento indígena, da sabedoria popular, e da diversidade biocultural.

### **4. Discussões e considerações finais**

Por meio desta revisão de literatura, observou-se que a produção artesanal segue presente entre as comunidades indígenas, e sua abordagem acadêmica vem sendo aplicada em diferentes áreas do globo. Os trabalhos apresentaram aspectos culturais da produção, materiais empregados, aplicação em sua subsistência, no comércio e menções ao retorno em renda. Também pôde ser observado a não crítica a modernização do indígena e de seu artesanato a fim de buscar aumento de receita, além da existência de uma lacuna a ser preenchida em relação a dados significativos quanto a ascensão econômica a partir da produção e comércio do artesanato nas comunidades tratadas.

Os trabalhos mostraram estreita dependência do indígena artesão com matérias prima de origem natural adquiridos por meio de coleta, e abundantemente provindos de fontes não madeireiras além da importância do artesanato contribuindo na cadeia do turismo.

Se mostrou relevante entre as abordagens a busca pela manutenção do conhecimento tradicional e saberes artesanais como um elo para a preservação cultural, muito relacionada a ancestralidade e história indígena. O empreendedorismo indígena foi levantado como fator que permite a essa população considerada marginalizada depender de suas próprias habilidades, melhorando suas circunstâncias econômicas e sociais.

O trabalho apresenta limitações quanto a amplitude geográfica, análises e abordagens, que poderão ser exploradas como oportunidade para trabalhos futuros, e contribuiu fornecendo informações que poderão ser úteis à gestão pública, empreendedores, meio acadêmico, e toda comunidade indígena.

## Referências

- ABREU, R.; NUNES, N. L. Tecendo a tradição e valorizando o conhecimento tradicional na amazônia: O caso da “linha do tucum”. **Horizontes Antropológicos**, [S. l.], v. 17, n. 38, p. 15–43, 2012. DOI: 10.1590/S0104-71832012000200002.
- ALBAGLI, S. Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 1, 2006.
- BANIWA, Gersem Luciano. Movimentos e políticas indígenas no Brasil contemporâneo. **Tellus**, [S. l.], p. 127–146, 2007.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Intelectuais indígenas, interculturalidade e educação. **Tellus**, [S. l.], p. 11–29, 2014.
- CAMPOS, J. L. A.; DE LIMA ARAÚJO, E.; GAOUE, O. G.; ALBUQUERQUE, U. P. Socioeconomic Factors and Cultural Changes Explain the Knowledge and Use of Ouricuri Palm (*Syagrus coronata*) by the Fulni-ô Indigenous People of Northeast Brazil. **Economic Botany**, [S. l.], v. 73, n. 2, p. 187–199, 2019. DOI: 10.1007/s12231-019-09457-0.
- CHEN, Z.; REN, X.; ZHANG, Z. Cultural heritage as rural economic development: Batik production amongst China’s Miao population. **Journal of Rural Studies**, [S. l.], v. 81, p. 182–193, 2021. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2020.10.024.
- COTTA, J. N. Revisiting Bora fallow agroforestry in the Peruvian Amazon: Enriching ethnobotanical appraisals of non-timber products through household income quantification. **Agroforestry Systems**, [S. l.], v. 91, n. 1, p. 17–36, 2017. DOI: 10.1007/s10457-016-9892-4.
- DE CASTRO, Maria Luiza Almeida Cunha. Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design. **Revista Espaço Acadêmico**, [S. l.], v. 9, n. 102, p. 89–96, 2009.
- DE JESUS, Diego Santos Vieira. Economia criativa e resistência: o artesanato indígena no Estado do Rio de Janeiro. **Ciências Sociais Unisinos**, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 349–362, 2017.
- GARCÍA, N., GALEANO, G., MESA, L., CASTAÑO, N., BALSLEV, H., & BERNAL, R. et al. Management of the palm *Astrocaryum chambira* Burret (Arecaceae) in northwest Amazon. **Acta Botanica Brasilica**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 45–57, 2015. DOI: 10.1590/0102-33062014abb3415.
- INOCIAN, R. B.; CUESTAS, N. J. P.; CARIN, J. K. L.; CANOY, J. D. E. Unveiling the indigenous art and craft of bakat and its economic significations. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 445–467, 2019. DOI: 10.1108/JCHMSD-09-2018-0064.
- KYLE, D. The Otavalo trade diaspora: Social capital and transnational entrepreneurship. **Ethnic and Racial Studies**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 422–446, 1999. DOI: 10.1080/014198799329549. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-0033052791&doi=10.1080%2F014198799329549&partnerID=40&md5=36a11b2e5f4f7868394c160e3d2a7090>.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e Significado**. Lisboa: Edições 70, Lda, 1978.

MAROYI, A. Diversity of use and local knowledge of wild and cultivated plants in the Eastern Cape province, South Africa. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2017. DOI: 10.1186/s13002-017-0173-8.

MIPUN, P.; BHAT, N. A.; BORAH, D.; KUMAR, Y. Non-timber forest products and their contribution to healthcare and livelihood security among the Karbi tribe in Northeast India. **Ecological Processes**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2019. DOI: 10.1186/s13717-019-0194-4.

NETTO, Marinilse. Contexto e uso das mídias por populações indígenas brasileiras: elementos que podem contribuir para a preservação e a disseminação do conhecimento tradicional em meios digitais e internet. [S. l.], 2016.

ONA, J. G.; SOLIS, L. S. L. Challenges and opportunities for the development and promotion of Ibaloy crafts as tourism products. **International Journal of Culture, Tourism, and Hospitality Research**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 593–607, 2017. DOI: 10.1108/IJCTHR-11-2016-0112.

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, [S. l.], v. 105, n. 3, p. 2109–2135, 2015. DOI: 10.1007/s11192-015-1744-x.

PRAHALAD, Coimbatore K. **A riqueza na base da pirâmide**. [s.l.] : Porto Alegre: Bookman, 2005.

SANTILLI, Márcio. **Os brasileiros e os índios**. [s.l.] : Senac, 2000. v. 1

SILVA, T. L. L. D.; A., Campos J. L. A. L. D.; ALVES, Â. G. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Market integration does not affect traditional ecological knowledge but contributes additional pressure on plant resources. **Acta Botanica Brasilica**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 232–240, 2019. DOI: 10.1590/0102-33062018abb0310. Disponível em: %3CGo.

UDUJI, J. I. I.; OKOLO-OBASI, E. N. N.; ASONGU, S. A. A. Does CSR contribute to the development of rural young people in cultural tourism of sub-Saharan Africa? Evidence from the Niger Delta in Nigeria. **Journal of Tourism and Cultural Change**, [S. l.], v. 17, n. 6, p. 725–757, 2019. DOI: 10.1080/14766825.2018.1502777. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85052061121&doi=10.1080%2F14766825.2018.1502777&partnerID=40&md5=c8697ff82a48ccdd1e30726bb05c31a8>.